

**Trabalho 97****AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM UM HOSPITAL DA REDE PÚBLICA DE CURITIBA – BRASIL****KON Nelly Mayumi***, **CARVALHO Denise Siqueira de****, **REQUE Jr Meirson***, **SOLTOSKI Fernando***, **PIETROVSKI Caroline Fernandes***, **MARTINS Fernanda Stella Ferreira***.

*Médicos do Trabalho (Ex-residentes do Hospital do Trabalhador - UFPR, Curitiba, Paraná).

**Professora da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Email: nelymkon@yahoo.com.br

RESUMO: Introdução: As condições de trabalho no contexto hospitalar há muito tempo têm sido consideradas inadequadas diante das particularidades do ambiente e das atividades insalubres executadas. Os trabalhadores da área da saúde são expostos aos mais variados riscos ocupacionais e, embora envolvidos continuamente com o “cuidar”, acabam por negligenciar sua própria saúde. **Objetivo:** Este estudo busca levantar a percepção dos trabalhadores de um hospital quanto às suas condições de saúde e trabalho e avaliar a associação do perfil sócio-demográfico e das condições de trabalho com as manifestações de distúrbios mentais. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal de base hospitalar, através da aplicação de questionário europeu modificado de Condições de Trabalho e Saúde em trabalhadores de um hospital da rede pública em Curitiba. São 44 questões agrupadas em cinco categorias: dados pessoais, condições de emprego, condições de trabalho, condutas violentas no trabalho e estado de saúde. O número total de trabalhadores deste hospital é de aproximadamente 1500 funcionários. Obteve-se 348 questionários respondidos. Dois grupos foram comparados: profissionais da saúde (enfermagem, médicos e outros profissionais da saúde) x demais profissionais (técnico-administrativo, serviços gerais e outros). Também se avaliou a associação entre estresse no trabalho e condições de trabalho e saúde. Foram realizadas análises estatísticas com Teste do Qui-Quadrado e Regressão Logística. **Resultados:** O perfil da população avaliada é de maioria feminina (71%), idade média de 38 anos, escolaridade: ensino médio (46%) ou superior (45%), tempo médio de emprego de cinco anos e meio, renda da maioria (55%) dos participantes de um a três salários mínimos e mais da metade (51%) referindo alta probabilidade de continuidade na empresa. Com relação às condições de trabalho os profissionais de saúde realizam tarefas complexas, necessitam manter um nível alto de atenção no seu trabalho, adotam posturas forçadas e consideram seu trabalho excessivo ($p < 0,05$). Em contrapartida, esses mesmos trabalhadores têm a oportunidade de fazer aquilo que sabem fazer melhor e podem por em prática suas próprias idéias em seu trabalho. No aspecto da saúde os profissionais da saúde referiram mais dores em coluna, membros inferiores e varizes ($p < 0,05$) que os demais profissionais. Na análise de possíveis agravantes na saúde mental houve associação positiva com os itens: Considera seu trabalho excessivo, Necessita esconder as próprias emoções em seu trabalho e Escolaridade mais alta (score for trend); e associação negativa (protetora) com os itens: Tem oportunidade de fazer aquilo que sabe fazer melhor em seu trabalho, Em seu trabalho considera que as relações pessoais são positivas e Faixa etária mais elevada (score for trend). **Conclusão:** Diante da grande complexidade e exigência das atividades a que os profissionais de saúde são submetidos no âmbito institucional e da natureza ansiogênica de sua profissão é necessária uma forte gestão organizacional aliada principalmente à valorização do trabalhador de modo a contribuir para o equilíbrio, desenvolvimento e satisfação no trabalho, evitando potenciais adoecimentos e refletindo positivamente na qualidade da assistência prestada ao usuário. **Palavras-chave:** Profissionais da saúde. Ambiente hospitalar. Condições de trabalho e saúde. Saúde mental.



Trabalho 97

ABSTRACT: Introduction: Working conditions in hospital have long been considered inadequate due the particularities of the environment and unhealthy activities performed. The health care workers are exposed to various occupational hazards, and although continually involved with the "handle" end up neglecting their own health. **Objective:** This study aimed to assess perception of hospital workers about their health and work condition and assess the association between socio-demographic profile and working conditions with the manifestations of mental disorders. **Methods:** This is a transverse study through application of a modified questionnaire from the European Working Conditions and Health for workers in a public hospital in Curitiba. There are 44 questions grouped into five categories: personal data, conditions of employment, working conditions, violent behavior at work and health. The total number of workers in this hospital is approximately 1500 employees. There was obtained 348 completed questionnaires. Two groups were compared: health professionals (nurses, doctors and other health professionals) x other professionals (administrative, general services and other). We also assessed the association between job stress and working conditions and health. Statistical analyzes were performed with Chi-square and logistic regression. **Results:** The population profile is majority female (71%), mean age 38 years, education: school (46%) or higher (45%), mean length of employment of five years and a half, most of participants (55%) with income from one to three minimum wages and more than a half (51%) referring high probability of continuing in employment. With regard to the working conditions of health professionals, perform complex tasks, need to maintain a high level of attention to your work, adopt awkward postures and excessive regard their work were statistically significant ($p < 0.05$). In contrast, these same workers have the opportunity to do what they do best and can implement their own ideas in their work. In the aspect of health, more pain in the spine, legs and varicose veins ($p < 0.05$) were reported by health professionals than other professionals. There was positive association between mental health disorders and the items: Consider their work excessive, Need hide their emotions in their work and Schooling highest (score for trend), and a negative association (protective) with the items: Have opportunity to do what you do best in your work, in your work feels that personal relationships are positive and higher age range (score for trend). **Conclusion:** Given the complexity and demands of activities that health professionals are submitted and the anxiogenic nature of their profession, it is required a strong organizational management coupled mainly to the appreciation of the employee contributing then to the balance, development and job satisfaction, avoiding potential illnesses and reflecting positively on the quality of care provided to the user. **Keywords:** Healthcare Professionals. Hospital environment. Working conditions and health. Mental health.

1. INTRODUÇÃO

As questões referentes ao mundo do trabalho e suas repercussões na saúde dos indivíduos tem sido um tema muito discutido atualmente. Um enfoque especial tem sido reservado aos trabalhadores da área da saúde, especialmente os atuantes em ambiente hospitalar, que prestam assistência à saúde, direta ou indiretamente, demonstrando uma grande preocupação no cuidado ao paciente, mas pouca ou nenhuma com sua saúde e com os riscos a que estão expostos ao prestar este cuidado (6).

A falta de qualificação, baixos salários, quadro insuficiente de pessoal, maior exposição a fatores de risco para a saúde e a convivência de funcionários sob regimes diversos dentro dos hospitais geram dificuldades no gerenciamento do sistema de saúde, refletem negativamente na qualidade da assistência prestada ao usuário e conseqüentemente, comprometem a



Trabalho 97

satisfação do profissional no trabalho (4). A persistência da situação de sobrecarga intensa e constante de trabalho aliada à ausência de ações de gestão organizacional podem comprometer a saúde dos trabalhadores, tanto no aspecto físico como psicológico, fato que, muitas vezes, levam a acidentes de trabalho e licença para tratamento de saúde (3). A carga mental decorrente de memorização complexa, parcelamento do trabalho e esclarecimentos insuficientes somada a carga psíquica, decorrente da pressão de concentração do trabalho, pressão das mudanças nas condições de risco do paciente e do confronto com o sofrimento são grandes fatores de penosidade (7).

Nesse contexto, este estudo pretende apresentar a percepção dos trabalhadores sobre os aspectos da organização, do ambiente de trabalho e de sua saúde, os quais poderiam estar contribuindo para o seu bem-estar ou serem fatores potenciais de adoecimento.

2. OBJETIVOS

Avaliar as condições de trabalho e saúde dos profissionais da saúde em um hospital público de Curitiba em comparação com outros profissionais e avaliar a associação entre as condições de trabalho com as manifestações de desordens mentais.

3. MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal realizado no período de setembro de 2010 a junho de 2011 com trabalhadores de um hospital da rede pública de Curitiba/ Paraná que conta com serviços de urgência/emergência, infectologia, pediatria, maternidade, unidades de terapia intensiva, cirurgia geral, cirurgia plástica, saúde do trabalhador, dentre outros.

Foram selecionados aleatoriamente 400 trabalhadores a partir da lista completa com 1500 trabalhadores do hospital. Foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto foi realizado segundo exigências da Resolução de Pesquisa em Seres Humanos 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná/ Hospital do Trabalhador (processo número 211/2010).

Aplicou-se o questionário espanhol de Condições de Trabalho e Saúde com questões agrupadas em cinco categorias: dados pessoais, condições de emprego, condições de trabalho, condutas violentas no trabalho e estado de saúde. Foi adicionado a Escala de Irritação, usada para avaliação de estresse no trabalho ("fator cognitivo"). Além disso, utilizou-se perguntas do próprio questionário para avaliar o "fator estresse". Foi aplicado o modelo do Qui-Quadrado e Regressão Logística.

4. RESULTADOS

A partir da previsão de 400 questionários aplicados entre os meses de setembro de 2010 a junho de 2011 com trabalhadores do Hospital do Trabalhador de Curitiba obtivemos 348 respostas. Participaram do projeto profissionais das mais diversas áreas do hospital que foram divididos em 2 grupos:

1. Profissionais de saúde (enfermagem, médicos e outros da área da saúde)
2. Outros profissionais (técnico-administrativo, serviços gerais e outros)



Trabalho 97

Sexo	Profissionais da Saúde		Outros Profissionais		Total geral	
	n	%	n	%	n	%
Masculino	65	28	33	30	98	29
Feminino	164	72	77	70	241	71
Total geral	229	100	110	100	339	100

Observação: Nove participantes não descreveram sua função no hospital, portanto nas análises por função esses dados foram excluídos.

Os participantes do estudo foram em sua maioria mulheres (72%), com idade média de 38 anos. Com relação à escolaridade, mais de 90% dos trabalhadores possuíam ensino médio ou superior (46% e 45% respectivamente). O tempo médio de emprego dos trabalhadores deste hospital foi de cinco anos e meio, porém variou de um mês de serviço a 30 anos trabalhando nesta empresa. A renda da maioria (32%) dos participantes ficou na faixa média inferior (nível 2), correspondendo a faixa de um a dois salários mínimos, sendo que 25% estão na faixa média superior (nível 4) correspondente a três a cinco salários mínimos e 23% na faixa média (nível 3) equivalente a dois a três salários mínimos. Oitenta e oito por cento da população afirmaram que seu trabalho principal era nesta empresa e quando perguntados sobre a estabilidade no emprego, mais da metade (51%) referiu alta probabilidade de continuidade na empresa.

4.1. Condições de Trabalho

Com relação às condições de trabalho os profissionais de saúde realizam tarefas complexas, necessitam manter um nível alto de atenção no seu trabalho, adotam posturas forçadas e consideram seu trabalho excessivo ($p < 0,05$). Em contrapartida, esses mesmos trabalhadores têm a oportunidade de fazer aquilo que sabem fazer melhor e podem por em prática suas próprias idéias em seu trabalho.

Em seu trabalho:	Profissionais da Saúde		Outros Profissionais		Valor p
	n	%	n	%	
Adotar posturas forçadas	144	66%	41	40%	0,000
Manter um nível de atenção alto ou muito alto	220	98%	98	93%	0,022
Realizar tarefas complexas, complicadas ou difíceis	172	79%	52	50%	0,000
Necessita esconder as próprias emoções em seu posto de trabalho	173	80%	59	58%	0,000
Considera seu trabalho excessivo	157	73%	58	57%	0,007
Tem oportunidade de fazer aquilo que sabe fazer de melhor	183	84%	73	72%	0,015
Pode por em prática suas próprias idéias em seu trabalho	159	73%	57	56%	0,002
Tem autonomia sobre o método de trabalho	168	77%	70	67%	0,050

4.2. Saúde Mental



Trabalho 97

Na análise de associação entre estresse e condições de trabalho, verificou-se que podem ser fatores contributivos para a sobrecarga mental aspectos organizacionais como trabalho excessivo e exigências emocionais da tarefa como a necessidade de esconder suas emoções no trabalho.

Ainda quando se fala de exigências da tarefa ligadas ao conceito de carga de trabalho mental, uma variável a se levar em conta é o fator tempo, não só em quanto a tempo de exposição, ou seja, a manutenção da atenção e concentração ao longo da jornada de trabalho, mas também o ter que trabalhar com rapidez, seja porque há de se seguir um ritmo pré-fixado, ou seja, porque devem se cumprir prazos pré-determinados. Avaliou-se que quando seu ritmo do trabalho é determinado pelo trabalho de colegas, isso pode ser um fator estressor visto que o profissional perde a autonomia e controle sobre o processo.

Houve associação do estresse com o aumento da escolaridade. Podemos inferir que à medida que aumenta a escolaridade, há também o aumento do nível de complexidade das tarefas.

Por outro lado, apresentaram-se como elementos protetores o bom relacionamento no ambiente de trabalho, o apoio social de colegas e chefia e a autonomia sobre o trabalho, que possibilita ao trabalhador o desenvolvimento profissional, contribuindo para sua realização naquilo que sabe fazer de melhor.

Evidenciou-se uma associação negativa do estresse com o aumento da idade, possivelmente pelo amadurecimento psíquico dos trabalhadores que desenvolvem a capacidade de lidar e enfrentar situações adversas e pelo amadurecimento profissional, diminuindo as situações ansiogênicas das atividade profissional.

ESTRESSE	Total	Número	%	OR bruto	IC	ORa	ICa
Tem oportunidade de fazer aquilo que sabe fazer melhor em seu trabalho	236	42	17,8%	0,31	0,16 a 0,60	0,4	0,19 a 0,84
Considera seu trabalho excessivo	196	55	28,1%	3,43	1,58 a 7,64	2,71	1,16 a 6,32
Necessita esconder as próprias emoções em seu trabalho	216	58	26,9%	3,78	1,55 a 9,62	2,74	1,06 a 7,13
Em seu trabalho considera que as relações pessoais são positivas	274	53	19,3%	0,28	0,11 a 0,70	0,31	0,11 a 0,86
Escolaridade*	-	-	-	1,60	1,04 a 2,46	2,04	1,12 a 3,73

* Score for trend

COGNITIVO	Total	Número	%	OR bruto	IC	ORa	ICa
Escolaridade*	-	-	-	2,46	1,69 a 3,57	2,84	1,54 a 5,23



Trabalho 97

Considera seu trabalho excessivo	209	69	33,0%	2,3	1,27 a 4,16	2,12	1,03 a 4,36
O trabalho de companheiros determina seu ritmo (velocidade) de trabalho	198	68	34,3%	2,19	1,25 a 3,82	2,42	1,22 a 4,78
Faixa etária*	-	-	-	0,81	0,65 a 1,01	0,72	0,55 a 0,93

* Score for trend

5. CONCLUSÕES

Há necessidade de avaliar-se com maior frequência as condições de saúde e trabalho dos profissionais de saúde com a finalidade de desenvolver estratégias de redução do impacto das situações estressantes do ambiente hospitalar. Diante da grande complexidade e exigência das atividades a que os profissionais de saúde são submetidos no âmbito institucional e da natureza ansiogênica de sua profissão é necessária uma forte gestão organizacional aliada principalmente à valorização do trabalhador de modo a contribuir para o equilíbrio, desenvolvimento e satisfação no trabalho, evitando potenciais adoecimentos e refletindo positivamente na qualidade da assistência prestada ao usuário.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BENAVIDES FG, Zimmermann M, Campos J, Carmenate L, Baez I, Nogareda C, Molinero E, Losilla JM, Pinilla J. Conjunto mínimo básico de itens para El diseño de cuestionarios sobre condiciones de trabajo y salud. Arch Prev Riesgos Labor 2009; 12 (2): 60-68
2. ESPANHA, 2007. VI Encuesta Nacional de Condiciones de Trabajo
3. GODOY SCB. Absenteísmo-doença entre funcionários de um hospital universitário [dissertação]. Belo Horizonte (MG): Escola de Enfermagem da UFMG; 2001.
4. LIMA Júnior J, Alchieri JC, Maia EMC. Avaliação das condições de trabalho em Hospitais de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Rev Esc Enferm USP 2009; 43(3): 670-6.
5. MOHR G, Muller A, Rigotti T, Aycan Z, Tschan F. The Assessment of Psychological Strain in Work Cotexts. Concerning the Structural Equivalency of Nine Language Adaptations of the Irritation Scale. European Journal of Psychological Assessment 2006; Vol. 22(3): 198-206
6. OLIVEIRA BRG, Murofuse NT. Acidentes de trabalho e doença ocupacional: estudo sobre o conhecimento do trabalhador hospitalar dos riscos à saúde de seu trabalho. Rev. latino-am. Enfermagem, Ribeirão Preto Janeiro 2001; 9 (1): 109-115.
7. SIQUEIRA MM, Watanabe FS, Ventola A. Desgaste físico e mental de auxiliares de enfermagem: uma análise sob o enfoque gerencial. Rev. latino-am. Enfermagem 1995; 3 (1): 45-57.